

PRODUZIR

O PAC E O AGRONEGÓCIO

SÉRGIO BORTOLOZZO
Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

NÃO HÁ dúvidas de que o crescimento do agronegócio beneficia a economia brasileira e toda a sociedade. São saltos expressivos em produtividade e eficiência capazes de surpreender os nossos principais competidores. O problema é que, de tempos em tempos, o Brasil recebe um alerta de que precisa "fazer a lição de casa" – dar suporte a tamanho avanço na produção –, e esse cenário fica muito claro quando avaliamos o tema de infraestrutura e logística.

A safra brasileira 2022/23 está estimada em 320 milhões de toneladas, um recorde absoluto, com crescimento de 17,5% em relação ao período anterior. Vale a pena lembrar, sempre, que esse número da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) considera apenas grãos, oleaginosas e fibras. Não estão nessa conta os recordes de produção em produtos como cana-de-açúcar, laranja e café, que também demandam estradas, ferrovias, armazéns e portos para chegar a seu destino.

A marca histórica em grãos está muito relacionada ao salto que o Brasil vem atingindo na produção de milho e no acesso ao mercado externo. Serão mais de 50 milhões de toneladas de milho exportados neste ano. Há dez anos, exportava-se menos de 20 milhões de toneladas desse cereal.

É fato que muitos investimentos em infraestrutura e logística já foram feitos no passado, mas eles não são mais suficientes para impedir um gargalo que atrasa embarques, expõe milho a céu aberto e derruba preços, prejudicando toda a cadeia produtiva.

Em agosto último, acompanhamos o anúncio do novo Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) por parte do governo federal, com R$ 1,7 trilhão previstos, sendo R$ 371 bilhões de recursos públicos e o restante relacionado a investimentos do setor privado.

É fundamental que o agronegócio seja beneficiado por uma fatia expressiva desses montantes, afinal é responsável por quase 30% do Produto Interno Bruto (PIB). Os recursos estão divididos em diferentes Ministérios, e identificamos, em primeira análise, no eixo de transportes, por exemplo, que foram contempladas diversas obras cruciais para o agro, em rodovias, ferrovias, hidrovias e portos, o que pode expandir a nossa capacidade de escoamento e exportação.

Mas tudo isso só terá um resultado prático se o que está no papel se transformar em realidade. Recentemente, vimos a inauguração do último trecho da Ferrovia Norte-Sul, muito importante para o agro, mas sabemos que a obra demorou mais de três décadas para ser concluída. Um atraso desse tamanho em projetos como o aumento da capacidade dos portos, a construção da Ferrogrão, entre tantas outras obras fundamentais para o País, significaria uma desaceleração do nosso crescimento. Afinal, enquanto os governos tentam destravar as burocracias, a produtividade seguirá aumentando no campo.

Por fim, destacamos uma notícia animadora do PAC, que foi a previsão de investimentos de R$ 1 bilhão na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), para novas unidades e, também, obras nos centros de pesquisa já existentes. O nosso futuro está traçado, com mais tecnologia, mais sustentabilidade e mais produtividade. Basta cada um fazer a sua parte. ■

O PAC tem previsão de investimento de R$ 1 bilhão na Embrapa, para novas unidades e obras nos centros de pesquisa que já existem.